

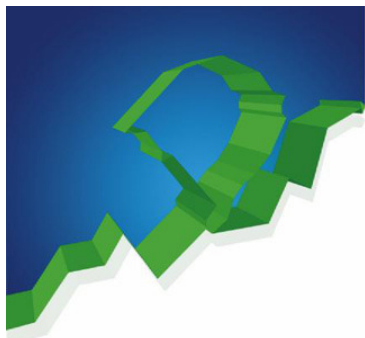
**INOVAR**  
PARA CRESCER  
FIERGS



**SONDAGEM  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL  
JULHO DE 2010**



**FIERGS**



# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Julho de 2010 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Produção acelera o ritmo, mas estoques se elevam

A Sondagem Industrial do mês do último mês de julho demonstrou mais uma vez que os industriais gaúchos continuam apostando que o atual ciclo de crescimento deve permanecer nos próximos meses.

Os indicadores de Produção, de Utilização da Capacidade Instalada em relação ao nível usual e de Estoques aumentaram em relação à última pesquisa e apontam que em julho, operando no nível habitual de capacidade instalada, houve uma expansão mais intensa da produção na comparação com o mês de junho, embora os estoques tenham ficado acima do planejado para o mês.

As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses são de otimismo no que se refere à demanda, em especial, a interna, com reflexos positivos sobre as compras futuras de matérias-primas.

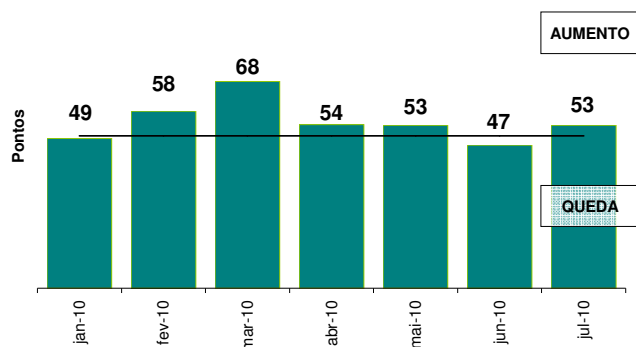
### Nível de atividade e estoques no mês

O indicador de evolução da produção em julho situou-se em 53 pontos, revelando um crescimento mais intenso do que o verificado no mês de junho.

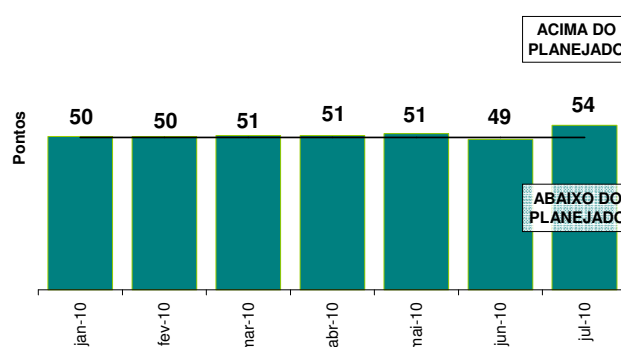
Em linha com o comportamento da produção, o valor do índice (49 pontos) demonstrou que o setor operou dentro dos níveis de UCI considerados normais pelos empresários para o mês.

O indicador de estoques demonstrou que a produção da indústria gaúcha superou a demanda no período. O índice apontou o valor mais alto desde o terceiro trimestre de 2009, 54 pontos, mostrando que os estoques ficaram, no mês, acima do que foi planejado pelas empresas.

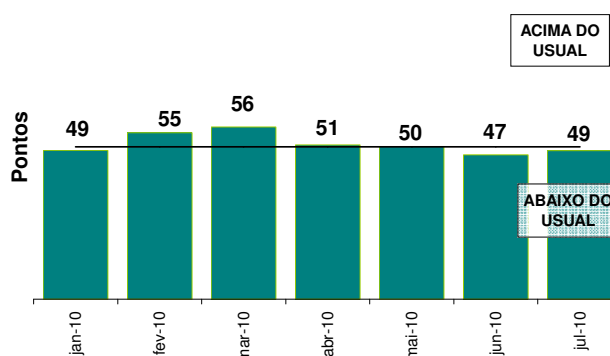
## Volume de produção no mês



## Estoques no mês



## Utilização da Capacidade Instalada em relação ao usual para o mês



## Expectativas

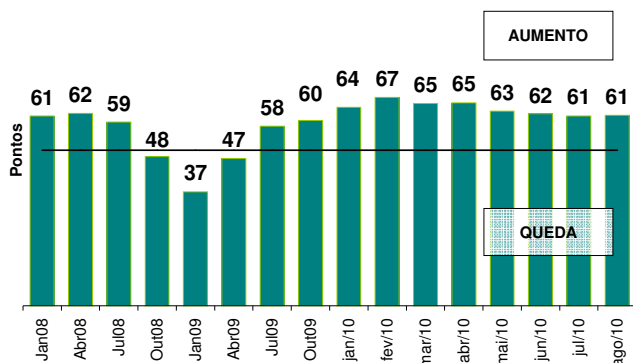
### Industriais continuam otimistas.

O indicador de expectativa da demanda de julho alcançou em 61 pontos, praticamente mantendo-se no mesmo nível nos últimos três meses. Dessa forma, os industriais gaúchos permanecem bastante otimistas com o futuro dos negócios, independentemente de seu porte.

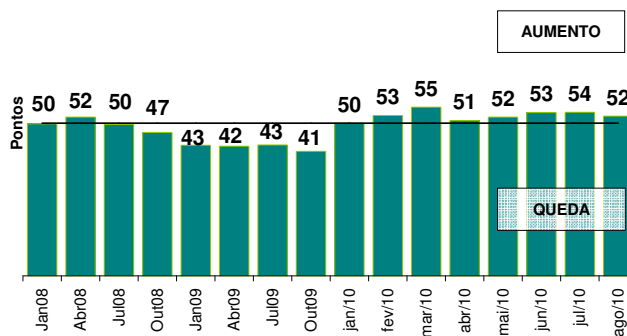
Essa perspectiva é associada, principalmente, à manutenção do cenário de expansão do mercado interno. Quanto às vendas externas, a avaliação dos empresários, expressa no valor do indicador (52 pontos), é ainda de um leve crescimento para as exportações nos próximos seis meses.

Com as expectativas otimistas, o setor industrial aumentará as compras de matérias-primas, apontando que a demanda por esse tipo de bem deverá continuar aquecida, bem como a atividade deverá seguir crescente nos próximos meses.

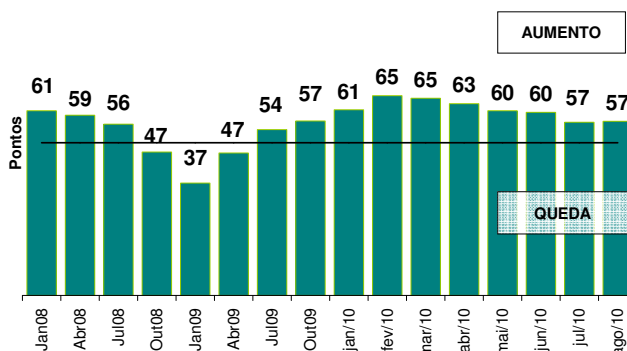
## Expectativas de demanda



## Expectativa de exportações



## Expectativas de Compras de Matérias-primas



Perfil da amostra: 141 empresas sendo 62 pequenas, 53 médias e 26 grandes.

Período de coleta: De 02 de agosto a 18 de agosto de 2010.

### NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade e aos estoques têm como referência o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.